



Competências e formação do bibliotecário da área da saúde: protocolo de uma *scoping review*

Maria Luz Antunes^{a,b}, Carlos Lopes^b, Maria Manuel Borges^c

^aInstituto Politécnico de Lisboa (ESSL), Portugal, mluz.antunes@estesl.ipl.pt

^bAPPSyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, Ispa-Instituto Universitário, Portugal, clopes@ispa.pt

^cUniv. de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, FLUC, Portugal, mmb@fl.uc.pt

Resumo

O bibliotecário da saúde exerce num ambiente – clínico, académico e de investigação – que requer uma atualização permanente de saberes e competências no acompanhamento a investigadores e profissionais de saúde que dele esperam *expertise* e contributos específicos. A formação é essencial para o desenvolvimento destas competências e saberes, mas sem um planeamento estruturado da formação especializada, o bibliotecário da saúde corre o risco de perder credibilidade e estatuto. Apresenta-se o protocolo de uma *scoping review* já em desenvolvimento, cujo objetivo é mapear e analisar as competências e a formação profissional recomendada para o bibliotecário que atua na área da saúde, preconizadas por associações profissionais e sociedades científicas de âmbito nacional e internacional.

Palavras-chave: Bibliotecário da saúde, Competência, Formação, Associação profissional, Sociedade científica, *Scoping review*.

Introdução

O bibliotecário de saúde opera num ambiente em permanente mudança, marcado pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças sociais, que impactam tanto na prestação de cuidados de saúde como na gestão de informação. Estas alterações conferem ao bibliotecário que trabalha num ambiente de saúde – hospitais, universidades, instituições de investigação – um papel central na gestão, organização e disseminação da informação científica e clínica, exigindo novos papéis para novas competências. Neste sentido, termos como *embedded librarian*, que trabalha em equipas de cuidados de saúde, fora do contexto da biblioteca tradicional, num ambiente que permite uma estreita colaboração com investigadores ou com o corpo docente (Carlson & Kneale, 2011); bibliotecário clínico ou *informationist*, que trabalha em ambiente hospitalar e com equipas de saúde; ou bibliotecário da saúde a trabalhar na área da gestão de dados (Lawton & Burns, 2015), assumem uma nova importância.

Paralelamente, a crescente integração da Inteligência Artificial (IA), ferramentas de descoberta automatizada, plataformas de gestão de dados e ambientes digitais colaborativos tem vindo a alterar significativamente o perfil de competência exigido ao bibliotecário da saúde (Torres & Peñaflor, 2026). As competências técnicas tradicionais, ainda que relevantes, tornaram-se insuficientes perante exigências emergentes relacionadas com a análise de dados, a interoperabilidade, a ética da informação,

a gestão das evidências científicas e também as competências pedagógicas. Assim, a necessidade de redefinir os perfis formativos é particularmente relevante num cenário marcado pela rápida evolução tecnológica, pela Ciência Aberta, pela gestão de grandes volumes de dados e pela crescente valorização da evidência científica nos sistemas de saúde. Neste contexto, a formação é essencial para o desenvolvimento de competências e saberes do bibliotecário da saúde.

Nas duas últimas décadas, várias associações profissionais – como a Medical Library Association, a European Association for Health Information and Libraries, a Health Libraries Australia e a Canadian Health Libraries Association – publicaram referenciais de competências que descrevem o perfil profissional e formativo deste bibliotecário. Apesar disso, a literatura continua dispersa e não existe uma síntese sistemática que mapeie as recomendações e abordagens formativas preconizadas por estas organizações.

Deste modo, o protocolo que se apresenta segue a metodologia da *scoping review* (Levac et al. 2010; Peters et al. 2021), a qual pretende mapear e analisar as competências e a formação profissional recomendada para o bibliotecário que atua na área da saúde, preconizadas por associações profissionais e sociedades científicas de âmbito nacional e internacional.

Pergunta de investigação

A formulação da pergunta de investigação foi estruturada segundo o modelo PCC (*Population, Concept, Context*) recomendado pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2020), a saber:

População (P): Bibliotecários da saúde, bibliotecários clínicos, documentalistas e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação da área da saúde;

Conceito (C): Competências profissionais, técnicas, digitais, pedagógicas, científicas e interpessoais necessárias à definição do perfil de competências na prática profissional;

Contexto (C): Ambientes de saúde e contextos clínicos, hospitalares, académicos, biomédicos e de investigação em saúde.

Métodos

A *scoping review* será conduzida de acordo com a metodologia proposta pelo JBI (2020). A estrutura metodológica adotada permitirá mapear de forma abrangente os conceitos, tipos de evidência e lacunas existentes na literatura relativa às competências necessárias à formação do bibliotecário da saúde.

O protocolo será elaborado em conformidade com o *checklist* PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*), garantindo transparência, reprodutibilidade e rigor metodológico (Tricco et al., 2018).

CrITÉRIOS de elegibilidade

A tipologia de fontes de informação a considerar destacará artigos científicos, relatórios, documentos institucionais, diretrizes, manuais de competências e literatura cinzenta nas versões portuguesa, inglesa, espanhola, francesa e italiana. Os estudos qualitativos, quantitativos, de revisão, os documentos institucionais, os referenciais de competências, bem como os estudos de caso, constituirão a tipologia

de estudos a incluir. Para abranger a evolução recente da profissão na era digital será considerado o período temporal de 2000 até ao presente.

Serão excluídos artigos técnicos sobre sistemas de informação hospitalar sem referência ao papel do bibliotecário/profissional da informação, os perfis profissionais de outras áreas da saúde (e.g., enfermagem, medicina, tecnologias da informação) sem articulação com a Biblioteconomia ou Ciência da Informação, bem como editoriais sem uma componente analítica e documentos sem acesso ao texto integral.

Fontes de informação

As bases de dados a considerar incluem a CINAHL, ERIC, LISA, ProQuest Dissertations & Theses, PubMed/MEDLINE, Scopus e a Web of Science.

Serão incluídas fontes adicionais e literatura cinzenta, como os *websites* oficiais de associações profissionais e de organizações e sociedades científicas nacionais e internacionais e ainda repositórios institucionais como o Zenodo ou o OpenGrey.

Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa será desenvolvida em três etapas, conforme recomendado pelo JBI (2020):

- 1) Pesquisa exploratória inicial nas bases de dados selecionadas para identificação de descritores, palavras-chave e termos indexados relevantes;
- 2) Pesquisa estruturada abrangente utilizando combinações de descritores controlados e expressões livres adaptadas a cada base de dados;
- 3) Análise das listas de referências dos estudos incluídos para identificação de literatura adicional relevante.

Apresenta-se um modelo, que será adaptado para as diversas bases de dados:

("health librarians" OR "medical librarians" OR "health information professionals") AND ("competency frameworks" OR "education" OR "training" OR "skills" OR "professional development") AND ("healthcare" OR "medical libraries" OR "academic health centres")

Processo de seleção e extração de dados

A pesquisa de informação limitar-se-á a documentos que forneçam informação consensual sobre domínios e subdomínios da temática em análise. Recorrendo ao *software* Rayyan, dois avaliadores, de forma independente, analisarão os resultados das pesquisas para selecionar os documentos mais relevantes. As divergências serão resolvidas por um terceiro avaliador. Após a triagem de títulos e resumos, os dois avaliadores realizarão, de forma independente, a análise do texto integral dos artigos restantes para selecionar os que são adequados para inclusão na *scoping review*. Cada avaliador pesquisará igualmente as listas de referências das publicações relevantes para identificar referências ou fontes adicionais a incluir.

Síntese de dados

A síntese dos resultados privilegiará uma abordagem descritiva, analítica e de mapeamento conceptual para caracterizar a natureza e distribuição da evidência disponível sobre as competências necessárias à formação do bibliotecário da saúde.

Neste estudo, a síntese será realizada em várias etapas complementares:

1. Caracterização descritiva dos estudos incluídos, incluindo: a distribuição temporal das publicações; países e regiões geográficas; contextos institucionais (hospitalar, académico, investigação, bibliotecas biomédicas); tipos de publicação; metodologias utilizadas; perfis profissionais analisados. Esta informação será organizada em tabelas de síntese, permitindo identificar as tendências de produção científica e as áreas de maior concentração da investigação. Algumas das categorias descritivas a incluir: autor(s)/ano; país; objetivos do estudo; tipo de estudo; contexto; competências identificadas; recomendações formativas.
2. Análise temática das competências, em que será construída uma codificação das competências descritas nos estudos e posterior agrupamento em categorias conceptuais. A categorização poderá basear-se em *frameworks* internacionais existentes, nos próprios resultados emergentes da literatura ou numa combinação de ambas as abordagens.
3. Mapeamento conceptual das competências, em que os resultados serão organizados de forma a evidenciar relações entre competências, contextos profissionais, necessidades formativas e funções desempenhadas pelo bibliotecário da saúde. Este mapeamento poderá identificar igualmente competências nucleares, competências emergentes, competências específicas de determinados contextos e também lacunas de formação. A informação inclui matrizes de competências e tabelas comparativas entre estudos e referenciais profissionais.
4. A identificação de tendências e lacunas, incluindo a evolução histórica das competências, o impacto da transformação digital, a influência da Ciência Aberta, as novas exigências associadas à IA e à gestão de dados, sem esquecer as discrepâncias entre formação académica e exigências profissionais. Serão igualmente identificadas lacunas na literatura, como a ausência de estudos em determinados contextos geográficos, a insuficiência de investigação empírica e a escassez de modelos de avaliação de formação especializada.

As datas previstas para o início e fim do estudo são setembro 2025 a dezembro 2026.

Implicações para a prática profissional e para a investigação

A transformação digital da saúde, o crescimento da medicina baseada na evidência, a Ciência Aberta, a gestão de dados de investigação e o uso crescente de IA alteraram profundamente o papel do bibliotecário da saúde. Se o modelo tradicional de formação se revela insuficiente para responder às exigências contemporâneas dos contextos clínicos, académicos e de investigação, os resultados desta *scoping review* poderão contribuir para o desenvolvimento curricular de programas académicos, para a definição de referenciais profissionais e para a atualização das estratégias de formação contínua do bibliotecário da saúde, reforçando a sua integração em ambientes clínicos, académicos e científicos cada vez mais complexos.

Ao nível da prática profissional, esta *scoping review* poderá fornecer evidência útil para o desenvolvimento e atualização curricular dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para a criação de programas de formação especializada em informação em saúde, para a definição de perfis

de competências para recrutamento e progressão profissional, para a integração do bibliotecário em equipas clínicas e de investigação, para a revisão de referenciais internacionais de competências, promovendo o alinhamento entre as necessidades do mercado, a evolução tecnológica e a formação profissional.

Ao nível da investigação, esta *scoping review* permitirá mapear o estado atual da evidência sobre as competências do bibliotecário da saúde e identificar áreas ainda insuficientemente exploradas na literatura. Os resultados podem revelar assimetrias entre diferentes contextos geográficos, institucionais e níveis de desenvolvimento tecnológico, sem esquecer as possíveis lacunas em investigação. O estudo poderá igualmente identificar as tendências emergentes das competências profissionais, analisar as mudanças no perfil do bibliotecário da saúde ao longo do tempo, mapear necessidades formativas relacionadas com a IA e a ciência dos dados e, por fim, identificar competências associadas à colaboração interdisciplinar em saúde.

Outra implicação importante prende-se com a ausência de um consenso universal sobre as competências nucleares do bibliotecário da saúde, porque a literatura revela frequentemente abordagens fragmentadas e dependentes do contexto profissional, o que dificulta a criação de modelos de formação internacionalmente harmonizados. Esta *scoping review* poderá representar a base de futuros estudos Delphi ou de redação de *frameworks* de competências.

Os resultados poderão ainda estimular investigação futura sobre o impacto das competências do bibliotecário na qualidade da investigação em saúde, o seu contributo em revisões sistemáticas e sínteses de evidências, a avaliação de programas de formação especializada, a integração da IA na prática profissional e também as novas funções associadas à gestão de dados de investigação e Ciência Aberta.

Finalmente, esta *scoping review* poderá contribuir para fortalecer o enquadramento científico da Ciência da Informação na área da saúde, reforçando a necessidade de investigação aplicada, interdisciplinar e colaborativa.

Limitações

Uma das principais limitações relaciona-se com a própria natureza das *scoping reviews*. Não sendo este estudo orientado para a avaliação aprofundada da qualidade metodológica dos estudos incluídos nem para a determinação da efetividade de intervenções, os resultados permitirão identificar tendências, conceitos e lacunas, mas não produzirão conclusões definitivas sobre quais são as competências mais eficazes ou prioritárias em diferentes contextos profissionais.

Outra limitação prende-se com a heterogeneidade terminológica presente na literatura. Os termos utilizados para descrever o profissional da informação em saúde variam consideravelmente entre países e contextos institucionais, incluindo designações como bibliotecário da saúde, bibliotecário clínico, *informationist*, bibliotecário médico ou *information specialist*. Igualmente o conceito de “competência” apresenta múltiplas abordagens teóricas, podendo incluir conhecimentos técnicos, competências digitais, capacidades pedagógicas, competências pessoais ou funções organizacionais. Esta diversidade conceptual poderá dificultar a padronização da análise e introduzir subjetividade no processo de categorização.

A *scoping review* poderá ainda ser condicionada por vieses de publicação e de indexação. Alguns documentos relevantes, particularmente a literatura cinzenta, os relatórios ou referenciais institucionais, podem não estar adequadamente indexados nas bases de dados selecionadas. Embora a inclusão de literatura cinzenta procure minimizar este problema, existe a possibilidade de omissão de documentos importantes produzidos por associações profissionais ou instituições não académicas.

Outra limitação potencial está associada aos idiomas selecionados, que poderá excluir estudos relevantes publicados noutras línguas, sobretudo em países com tradição consolidada em informação em saúde, como a Alemanha ou os países nórdicos.

Acresce também que as competências profissionais evoluem rapidamente e em função da transformação digital dos sistemas de saúde e do desenvolvimento tecnológico. Temas emergentes como a IA generativa, a curadoria de dados ou a interoperabilidade semântica, em rápida evolução, apesar de presentes na literatura, poderão rapidamente desatualizar-se.

Assim, os resultados desta *scoping review* deverão ser interpretados considerando as especificidades organizacionais, culturais e geográficas dos estudos incluídos, evitando generalizações.

Ética e disseminação

Porque se trata de uma investigação que envolve, na sua essência, a revisão de literatura publicada não será necessária aprovação ética.

O protocolo e os resultados serão disponibilizados em acesso aberto através do *Open Science Framework* (OSF) e do Zenodo. Serão igualmente submetidos a publicação numa revista da área da Ciência da Informação.

Conflito de interesses e financiamento

Os autores declaram não possuir quaisquer conflitos de interesse. O estudo não é objeto de financiamento externo.

Referências bibliográficas

Carlson, J., & Kneale, R. (2011). Embedded librarianship in the research context: Navigating new waters. *College & Research Libraries News*, 72(3), 167–170.

<https://doi.org/https://doi.org/10.5860/crln.72.3.8530>

Joanna Briggs Institute. (2020). *JB I Manual for evidence synthesis*. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>

Lawton, A., & Burns, J. (2015). A review of competencies needed for health librarians: A comparison of Irish and international practice. *Health Information & Libraries Journal*, 32(2), 84–94.

<https://doi.org/10.1111/HIR.12093>

Levac, D., Colquhoun, H., & O'Brien, K.K. (2010). Scoping studies: Advancing the methodology. *Implementation Science*, 5, 69.

Peters, M.D., Marnie, C., Tricco, A.C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JB I evidence synthesis*, 18(10), 2119-2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

Torres, E.H., & Peñaflor, J.D. (2026). Mapping artificial intelligence research in LIS: A scoping review. *Journal of Information Science, Online first*. <https://doi.org/10.1177/01655515261432507>

Tricco, A.C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K.K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M.D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E.A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L.,

Aldcroft, A., Wilson, M.G., Garritty, C., Lewin, S., ... Straus, S.E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>